

**A POESIA INFANTIL NA SALA DE AULA: TENDÊNCIAS TEMÁTICAS E ASPECTO FÔNICO**

*CHILDREN'S POETRY IN THE CLASSROOM: THEMATIC TRENDS AND PHONIC ASPECT*

Cristiane Lumertz Klein Domingues<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho discute o caráter lúdico da poesia e mostra a importância de trabalhar com o gênero em sala de aula, atentando para o aspecto fônico e as temáticas que o poema apresenta. Sabe-se que quando o poema é dedicado ao público infantil lembra um jogo ao brincar com as palavras, e o poder do jogo, do brincar no desenvolvimento infantil reforça a oportunidade que a criança tem para ressignificar o mundo externo a partir de conteúdos simbólicos, criando uma maior flexibilidade e austeridade em enfrentá-lo, fazendo destas atividades lúdicas uma grande aliada do educador. Considerando-se que para a criança, o ato de brincar é a principal atividade na infância entende-se que aquilo que a remete ao brinquedo provoca sua simpatia. Elegeu-se a poesia porque se entende que ela fala com a criança ao revelar o mundo de forma lúdica e estimular a inventividade dela, promovendo assim o exercício da imaginação. O mais importante é que a poesia, por lembrar uma brincadeira para criança, faz com que ela entre no mundo da escrita e oportunize o desenvolvimento do gosto e hábito da leitura.

**Palavras-chave:** Poesia Infantil. Lúdico. Leitura.

**ABSTRACT:** This paper discusses the playfulness of poetry and shows the importance of working with gender in the classroom, paying attention to the phonic aspect and the themes that the poem presents. It is known that when the poem is dedicated to children remember a game to play with words , and the power of play, play in child development enhances the chance that the child has to reframe the external world from symbolic content , creating greater flexibility and austerity face it , doing these fun activities a great ally of the educator . Considering that for the child, the act of playing is the main activity in childhood is understood that what refers to the toy causes her sympathy. Elected to poetry because it is understood that it speaks to the child by revealing the world through play and encourage inventiveness of it, thus promoting the exercise of the imagination. The most important is that poetry, by remembering a game for children, makes her enter the world of writing and oportunize the development of taste and habit of reading.

**Keywords:** Children's Poetry. Playful. Reading.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata de uma pesquisa bibliográfica realizada durante a elaboração da tese de Doutorado e aqui será apresentado um recorte, que mostrará o levantamento feito das obras de poesia infantil produzidas no Rio Grande do Sul desde 1882 até 2011. O presente artigo trata da poesia dirigida ao público infantil, e deseja demonstrar o quanto seu caráter lúdico agrada a criança, porque ao ler o poema o pequeno brinca com as palavras numa espécie de jogo. O segundo

---

<sup>1</sup> Doutorado em Teoria da Literatura. Professora do curso de Pedagogia, da Faculdade Inedi – Cesuca. Porto Alegre /RS. [cristianedomingues@cesuca.edu.br](mailto:cristianedomingues@cesuca.edu.br)

aspecto que o trabalho demonstra como muito importante para o público infantil relaciona-se a sonoridade contida no poema. Apresenta-se como objetivo específico deste trabalho demonstrar ao professor a importância de colocar o aluno em contato com o gênero poético, entendendo como relevante em sua prática o aspecto lúdico do poema porque ele agrada a criança e a incentiva a ler poesia.

A base teórica do texto conceitua imaginação a partir de autores como Menéres e Bordini. Aborda-se no decorrer do texto o tema poesia como forma de desenvolver a imaginação da criança, mostrando ao professor que ele vai conseguir cativar seu aluno e estimulá-lo a apreciar esse tipo de texto, se ele fizer parte do cotidiano escolar, porque, sabe-se que ele é pouco trabalhado nas escolas e, quando utilizado, acaba se tornando pretexto para ensinar conteúdo. Deseja-se, com tal iniciativa, subsidiar o professor com material poético e demonstrar como a poesia desenvolve o poder criativo da criança por meio da fantasia.

## **2 A POESIA E A BRINCADEIRA COM AS PALAVRAS**

A poesia quando for dirigida para a criança precisa considerar seu lado lúdico, porque isso abre a possibilidade de ela brincar com as palavras ao mesmo tempo em que lê, imaginando aquilo que as palavras criam em imagens na sua mente. O poema, de Paes (1991), faz um convite ao leitor: ‘Vamos brincar de poesia?’. O poema coloca as palavras em um arranjo lúdico que facilita o leitor infantil brincar com as palavras, como diz José Paulo Paes: “Poesia/é brincar com palavras/como se brinca/com bola, papagaio, pião.” Nesse sentido o poema, quando dirigido para a criança, rememora um jogo, pois ela pode brincar com as palavras, explica Oberg (2006) ao comparar a poesia com um jogo de tabuleiro:

No tabuleiro da poesia, as palavras e os leitores se movem juntando as peças que farão o jogo acontecer, a palavra do leitor alia-se à palavra do poeta e, nessa interação, os sentidos se constroem, os versos ganham vida. [...] E, como se aprende jogar jogando, para experimentar o jogo com a poesia é preciso pôr a mão na massa, é preciso lê-la.

Ao brincar a criança desenvolve todo seu poder intelectual, não o faz apenas para entretenimento, ou para gastar energia., mas ela brinca com as palavras lendo o seguinte poema que lembra um travalingua:

Radical

O rato Rodolfo rasgou  
a roupa de seda roxa  
do rei de Roma.  
A rata Rafaela roeu  
o roupão cor-de-rosa  
da rainha Renata da Rússia.  
E na floresta de Roraíma  
a Rita Ramos Ramalho

ria da raiz quadrada do poema.  
(PIRATA, 2002, p. 17)

Quando o verso é lido mais rapidamente, ele requer o domínio da língua, devido à repetição de várias palavras escritas com a mesma letra: ‘rato’, ‘Rodolfo’, ‘rasgou’, ‘roxa’, ‘rei’, ‘Roma’, ‘rata’, ‘Rafaela’, ‘roeu’, ‘roupão’, ‘rosa’, ‘rainha’, ‘Rússia’, ‘Roraima’, ‘Rita’, ‘Ramos’, ‘Ramalho’, ‘ria’, ‘raiz’. Nesse caso, o aspecto fônico ganha destaque pela aliteração do som /r/. A sequência de palavras escritas com a letra /r/ promove uma brincadeira de desafio durante a leitura do verso, portanto o aspecto fônico promovido pela brincadeira com a letra “r” nas palavras agrada a criança.

### **3 OS ASPECTOS DO POEMA QUE AGRADAM AO LEITOR**

Sugere-se ao professor o nome de 100 obras de poesia infantil escritas por autores gaúchos, e são apresentadas segundo a tendência temática que melhor as caracteriza. Isso significa que a maior parte dos poemas que compõem uma obra obedece a um tema comum, que identifica, portanto, a obra como um todo.

#### **3.1 Tendências temáticas**

Os livros sugeridos foram selecionados conforme a tendência temática de seus poemas, para que o professor possa escolher a obra para trabalhar com seus alunos de acordo com o interesse de preferência temática da turma e do projeto que esteja realizando. Apresentam-se seis tendências temáticas abordadas a seguir: folclore; sentimentos; problemas sociais; vida cotidiana; animais e natureza.

O primeiro tema é o folclore, com registro de cinco obras da temática, sendo a primeira publicada em 1992. Outro aspecto relevante apresenta-se na quantidade pequena de poemas dentro da obra que abordam a temática através de brincadeiras e cantigas infantis. São as obras: *Giroflê, giroflá* (1992); *Saco de brinquedos* (1997); *Saco de mafagafos* (1998); *Cantigas de ninar vento* (2004); *Brinciar* (2007).

Com respeito aos sentimentos, os livros falam sobre tristeza, esperança, ternura, melancolia, lirismo, nostalgia, humor irônico, amizade, desejo, amor, medo, surpresa e namoro. A temática apresenta edições em praticamente todos os anos, com intervalos pequenos de interrupção entre uma publicação e outra, fato que demonstra que os escritores preferem esses temas. A maior quantidade de livros apresenta-se nesta temática, totalizando trinta e nove obras: *Flores do Campo*: Cadernos da Fucamp, v.19, n.37, p.110-125/2020

poesias infantis (1882); *Festas escolares: poesias cívicas* (1945); *Pé de pilão* (1975); *Lili inventa o mundo* (1983); *A jibóia Gabriela* (1984); *Saturnino desce ao pampa* (1984); *Mata-tira-tirarei* (1985); *Nariz de vidro* (1984); *Coração de papel* (1986); *Era um vento muito branco* (1987); *O embrulho do Getúlio* (1987); *Doce de casa* (1987); *Zão* (1988); *Vinte pontos de uma vez* (1992); *Livro dos meses* (1992); *O grilo da Gina* (1993); *O elefante trombudo* (1994); *O sonho virado* (1994); *A bruxa do coração doce* (1994); *Abecedário alegre de Porto* (1998); *A torre da usina* (1998); *Caderno de temas* (1999); *O fazedor de balões* (2001); *Um menino qualquer* (2003); *A menina dos cabelos que enroscam nos botões* (2003); *Mmmmmmonstros!* (2005); *Dever de casa* (2011); *A galera tagarela* (2003); *A Criança não faz de conta* (2003); *Tem balas no trem bala* (2003); *Procurando a ferradura da sorte* (2003); *Pingos de sorvete* (2003); *O primeiro namorado* (2004); *Bolacha Maria: cheiros e gostos da infância* (2005); *Emburrado* (2005); *Circo Mágico – poemas circenses para gente pequena, média e grande* (2007); *E um rinoceronte dobrado* (2008); *Poeplano* (2010).

A seguir a temática menos praticada nas obras elencadas; ela trata dos problemas sociais, com temas referentes, a miséria infantil, esperteza dos políticos, diferenças sociais e cuidados com o planeta. Das seis publicações assinaladas quatro são obras da poetisa Maria Dinorah, portanto foi quem mais se aventurou em desenvolver o tema para o público infantil: *Panela no fogo, barriga vazia* (1986); *Desventuras do macaco golpista* (1987); *Barco de sucata* (1987); *Ver de ver* (1992); *Ecocirandinha* (1993); *Pequenas observações sobre a vida em outros planetas* (1998); *Poesia das capitais* (2003).

A preferência temática pela vida cotidiana aparece em vinte e sete livros, que falam de brincadeiras, pontos turísticos, uso de tecnologias, brigas e jogos: *Batalhão das letras* (1948); *Aventuras do abc* (1981); *Vampiro Argemiro* (1983); *Sapo amarelo* (1984); *Cantiga de estrela* (1984); *A briga da porta com a parede* (1987); *O baú do gogó* (1988); *O Esquilinho mágico* (1988); *Tudo pode, nada pode* (1989); *Poesia sapeca* (1989); *Cochicho: poemas musicados* (1990); *Trem de carretel* (1991); *Diário de um guri* (1992); *Pitangas e vagalumes* (1992); *Sapato furado* (1994); *33 ciberpoemas e uma fábula virtual* (1996); *Bamboletras* (1998); *A árvore que dava sorvete* (1999); *Um elefante no nariz* (2000); *A magia do brincadeiro* (2002); *111 poemas* (2003); *A Pandorga da lua* (2003); *Pirulito nas estrelas* (2003); *É tudo invenção* (2003); *O primeiro namorado* (2004); *Bestiário* (2005); *Transpoemas* (2008); *Do alto do meu chapéu* (2011).

O aproveitamento na criação poética da tendência referente aos animais percebe-se em dezoito obras, distribuídas entre diversos poetas. As obras falam de diversos animais: *Tuta a tartaruga: ... e mais 4 histórias* (1977); *O dia da inauguração do mundo e outras estórias de Luiz Coronel* (1978); *Festa na floresta* (1980); *O boi da cara preta* (1983); *O samba da girafa* (1985);

## A poesia infantil na sala de aula

*Avefauna: viva os bichos* (1992); *A viagem da minhoca cirandeira* (1992); *Bicho poesia* (1997); *A volta do bicho-poesia* (1997); *O que não é parece* (1999); *Sanduíche de poesias* (2000); *O barato é brincar* (2001); *Minha sombra* (2001); *A cara alegre da natureza* (2002); *Caixinha de surpresas* (2003); *A arca de haicais* (2005); *A moda genética* (2009); *Dez casas e um poste que Pedro fez* (2010).

Sobre a temática referente à natureza poucos livros foram registrados, apenas seis, que abordam o tema sobre a destruição da natureza, tempo, estações do ano e ar: *Era uma vez um reino encantado* (1980); *Chapéu-de-vento* (1989); *Livro dos meses* (1992); *Astro lábio* (1998); *Balão vermelho* (2003).

Abaixo a lista completa das 100 obras sugeridas:

DATA	OBRA	AUTOR	LOCAL	EDITORA
1882	<i>Flores do campo: poesias infantis</i>	Dutra, José Fialho	Porto Alegre	Commercio
1945	<i>Festas escolares: poesias cívicas</i>	Cardoso Filho, Francisco	Porto Alegre	Riachuelo
1948	<i>O batalhão das letras</i>	Quintana, Mário	São Paulo	Globo
1975	<i>Pé de pilão</i>	Quintana, Mário	Porto Alegre	Garatuja
1977	<i>Tuta a tartaruga: ... e mais 4 histórias</i>	Vissoky, Paulina	Porto Alegre	Imprensa Livre
1978	<i>O dia da inauguração do mundo e outras estórias de Luiz Coronel</i>	Coronel, Luiz	Porto Alegre	Garatuja
1980	<i>Era uma vez um reino encantado</i>	Guimarães, Josué	Porto Alegre	L&PM
1980	<i>Festa na floresta</i>	Ayala, Walmir	São Paulo	Melhoramentos
1981	<i>Aventuras do ABC</i>	Ayala, Walmir	São Paulo	Melhoramentos
1983	<i>Lili inventa o mundo</i>	Quintana, Mário	Porto Alegre	Mercado Aberto
1983	<i>O boi da cara preta</i>	Capparelli, Sérgio	Porto Alegre	L&PM
1984	<i>Cantiga de estrela</i>	Dinorah, Maria	Porto Alegre	Mercado Aberto
1984	<i>A jibóia Gabriela</i>	Capparelli, Sérgio	Porto Alegre	L&PM
1984	<i>Sapo amarelo</i>	Quintana, Mário	Porto Alegre	Mercado Aberto
1984	<i>Nariz de vidro</i>	Quintana, Mário	São Paulo	Moderna
1984	<i>Saturnino desce ao pampa</i>	Coronel, Luiz	Porto Alegre	L&PM
1985	<i>O samba da girafa</i>	Degrazia, José Eduardo	Porto Alegre	Mercado Aberto
1985	<i>Mata-tira-tirarei</i>	Dinorah, Maria	Porto Alegre	L&PM
1986	<i>Panela no fogo; barriga vazia</i>	Dinorah, Maria	Porto Alegre	L&PM
1986	<i>Coração de papel</i>	Dinorah, Maria	Porto Alegre	Moderna
1987	<i>Era um vento muito branco</i>	Nejar, Carlos	Porto Alegre	Globo
1987	<i>A briga da porta com a parede</i>	Hohlfeldt, Antonio Carlos	São Paulo	FTD
1987	<i>O embrulho do Getúlio</i>	Camargo, Dilan	Porto Alegre	Projeto
1987	<i>Desventuras do macaco golpista</i>	Cazarré, Lourenço	Porto Alegre	Tchê
1987	<i>Barco de sucata</i>	Dinorah, Maria	Porto Alegre	Mercado Aberto
1987	<i>Doce de casa</i>	Vargas, Suzana	Rio de Janeiro	Record
1988	<i>Zão</i>	Nejar, Carlos	São Paulo	Melhoramentos
1988	<i>O esquilincho mágico</i>	Coronel, Luiz	Porto Alegre	Tchê
1988	<i>O baú do gogó</i>	Silvestrin, Ricardo	Porto Alegre	Sulina
1989	<i>Tudo pode, nada pode</i>	Dinorah, Maria	Porto Alegre	Sulina
1989	<i>Poesia sapeca</i>	Dinorah, Maria	Porto Alegre	L&PM
1989	<i>Chapéu-de-vento</i>	Dinorah, Maria	Porto Alegre	Tchê
1989	<i>As minhocas também amam e mamam</i>	Pirata, Mario	Porto Alegre	Sulina
1990	<i>A cara alegre da natureza</i>	Pereira, Amir Feijó	Porto Alegre	AGE
1990	<i>Cochicho: poemas musicados</i>	Vargas, Suzana	Rio de Janeiro	José Olympio

1991	<i>Trem de carretel</i>	Kalunga	Santo Ângelo	URI
1992	<i>A viagem da minhoca cirandeira</i>	Kalunga	Santo Ângelo	URI
1992	<i>Diário de um guri</i>	Urbim, Carlos	Porto Alegre	Projeto
1992	<i>Avefauna: viva os bichos</i>	Coronel, Luiz	Porto Alegre	Tchê
1992	<i>Ver de ver</i>	Dinorah, Maria	São Paulo	FTD
1992	<i>Vinte pontos de uma vez</i>	Dinorah, Maria	Belo Horizonte	Lê
1992	<i>Giroflê, giroflá</i>	Dinorah, Maria	Belo Horizonte	Lê
1992	<i>Pitangas e vagalumes</i>	Dinorah, Maria	Belo Horizonte	Lê
1992	<i>Livro dos meses</i>	Miranda, Luiz de	São Paulo	FTD
1993	<i>O grilo de Gina</i>	Coimbra, Hebe	Belo Horizonte	Formato
1993	<i>Vampiro Argemiro</i>	Camargo, Dilan	Porto Alegre	Projeto
1993	<i>Ecocirandinha</i>	Dinorah, Maria	Porto Alegre	Mercado Aberto
1994	<i>A bruxa do coração doce</i>	Zieger, Lilian	Porto Alegre	Kuarup
1994	<i>Sapato furado</i>	Quintana, Mário	São Paulo	FTD
1994	<i>O sonho virado</i>	Zieger, Lilian	Porto Alegre	Kuarup
1994	<i>O elefante trombudo</i>	Rösler, Mara	Porto Alegre	Mercado Aberto
1996	<i>33 ciberpoemas e uma fábula virtual</i>	Capparelli, Sérgio	Porto Alegre	L&PM
1997	<i>Bicho poesia</i>	Pirata, Mario	São Paulo	Paulinas
1997	<i>Saco de brinquedos</i>	Urbim, Carlos	Porto Alegre	Projeto
1997	<i>A volta do bicho-poesia</i>	Pirata, Mario	Porto Alegre	Paulinas
1998	<i>Abecedário alegre de Porto Alegre</i>	Bernardi Jr, Hermes	Porto Alegre	CV
1998	<i>A torre da usina</i>	Bernardi Jr, Hermes	Porto Alegre	CV
1998	<i>Bamboletras</i>	Camargo, Dilan	Porto Alegre	CV
1998	<i>Saco de mafagafos</i>	Souza, Gláucia de	Porto Alegre	Projeto
1998	<i>Astro lábio</i>	Souza, Gláucia de	Porto Alegre	Projeto
1998	<i>Pequenas observações sobre a vida em outros planetas</i>	Silvestrin, Ricardo	Porto Alegre	Projeto
1999	<i>O que não é parece</i>	Pereira, Amir Feijó	Porto Alegre	Alcance
1999	<i>Caderno de temas</i>	Urbim, Carlos	Porto Alegre	Mercado Aberto
1999	<i>A árvore que dava sorvete</i>	Capparelli, Sérgio	Porto Alegre	Projeto
2000	<i>Um elefante no nariz</i>	Capparelli, Sérgio	Porto Alegre	L&PM
2000	<i>Sanduíche de poesias</i>	Pereira, Amir Feijó	Porto Alegre	AGE
2001	<i>Minha sombra</i>	Capparelli, Sérgio	Porto Alegre	L&PM
2001	<i>O fazedor de balões</i>	Pirata, Mario	Porto Alegre	Mercado Aberto
2001	<i>O barato é brincar</i>	Pereira, Amir Feijó	Porto Alegre	AGE
2002	<i>A magia do brincadeira</i>	Mario Pirata	Porto Alegre	Mercado Aberto
2003	<i>A menina dos cabelos que enroscam nos botões</i>	Vissoky, Paulina	Porto Alegre	Imprensa Livre
2003	<i>Balão vermelho</i>	Vissoky, Paulina	Porto Alegre	Imprensa Livre
2003	<i>Tem balas no trem bala</i>	Vissoky, Paulina	Porto Alegre	Imprensa Livre
2003	<i>Caixinha de surpresas</i>	Vissoky, Paulina	Porto Alegre	Imprensa Livre
2003	<i>Pirulito nas estrelas</i>	Vissoky, Paulina	Porto Alegre	Imprensa Livre
2003	<i>Procurando a ferradura da sorte</i>	Vissoky, Paulina	Porto Alegre	Imprensa Livre
2003	<i>Pingos de sorvete</i>	Vissoky, Paulina	Porto Alegre	Imprensa Livre
2003	<i>Criança não faz de conta</i>	Kalunga	Belo Horizonte	Miguilim
2003	<i>É tudo invenção</i>	Silvestrin, Ricardo	São Paulo	Ática
2003	<i>A galera tagarela</i>	Camargo, Dilan	Passo Fundo	UPF
2003	<i>Um menino qualquer</i>	Riter, Caio	Porto Alegre	WS
2003	<i>Poesia das capitais</i>	Miranda, Luiz de	São Paulo	FTD
2003	<i>A pandorga da lua</i>	Brasil, Jaime Vaz	Porto Alegre	WS
2004	<i>Cantigas de ninar vento</i>	Souza, Gláucia de	Porto Alegre	Paulus
2004	<i>O primeiro namorado</i>	Kalunga	Caxias do Sul	Maneco
2005	<i>Emburrado</i>	Sisto, Celso	Porto Alegre	Paulus
2005	<i>Mmmmmmonstros!</i>	Silvestrin, Ricardo	São Paulo	Salamandra

## A poesia infantil na sala de aula

2005	<i>Bolacha Maria: cheiros e gostos da infância</i>	Urbim, Carlos	Porto Alegre	WS
2005	<i>Bestiário</i>	Souza, Gláucia de	Porto Alegre	Projeto
2007	<i>Circo mágico: poemas circenses para gente pequena, média e grande</i>	Britto, Alexandre	Porto Alegre	Projeto
2007	<i>Brinciar</i>	Camargo, Dilan	Porto Alegre	Projeto
2008	<i>E um rinoceronte dobrado</i>	Bernardi Jr, Hermes	Porto Alegre	Projeto
2008	<i>Transpoemas</i>	Silvestrin, Ricardo	São Paulo	Cosac Naify
2009	<i>A moda genética</i>	Silvestrin, Ricardo	São Paulo	Ática
2010	<i>Dez casas e um poste que Pedro fez</i>	Bernardi Jr, Hermes	Porto Alegre	Projeto
2010	<i>Poeplano</i>	Camargo, Dilan	Porto Alegre	Projeto
2010	<i>A arca de haicais</i>	Dill, Luís	Porto Alegre	WS
2011	<i>Dever de casa</i>	Urbim, Carlos	Porto Alegre	Projeto
2011	<i>Do alto do meu chapéu</i>	Souza, Gláucia de	Porto Alegre	Projeto

**Fonte:** a autora

A poesia, quando dirigida à criança, brinca com palavras, sons e sentidos em comunhão com o ludismo. Os sons são percebidos por meio do aspecto fônico, que salienta a brincadeira no poema através das repetições dos fonemas, ao primar pelo aspecto sonoro do texto e é a característica mais importante quando o poema é destinado ao público infantil.

### 3.2 O aspecto fônico

A ênfase na melodia, segundo Bordini (1986), tem como objetivo agradar o leitor, como faz as cantigas de ninar que acalmam a criança pequena. Como faz Vinicius de Moraes, ao priorizar o aspecto sonoro, explorando palavras com o som /p/, que sugerem, durante a leitura, o caminhar do pato. O “P” é uma letra surda (sem vibração das cordas vocais), oclusivas, bilabial e proporciona o toque do lábio superior e inferior. Observe-se o lúdico no texto a seguir:

O pato

Lá vem o Pato  
Pata aqui, pata acolá  
Lá vem o Pato  
Para ver o que é que há.  
[...]  
(MORAES, 1991, p.40)

Os poemas a seguir pertencem à temática **folclore**:

Emoção

Abre a boca  
colher de sopa.

Fecha os olhos  
uma surpresa.  
Limpa o prato  
tem sobremesa.

Um estampido  
tapa os ouvidos.

Falta um pedaço  
apressa o passo.  
Assoa o nariz  
um chafariz.

Estende a mão  
muita emoção.  
(CAMARGO, 2002, p. 6)

Na leitura do poema “Emoção”, salienta-se, em nível fônico, a presença das assonâncias /e/ e /o/ e da aliteração do som /ss/ e /ç/. Nas palavras ‘boca-sopa’, ‘surpresa-sobremesa’, ‘estampido-ouvidos’, ‘pedaço-passo’, ‘nariz – chafariz’, ‘mão-emoção’, aparece a ligação combinatória por rima das sílabas finais e o leitor tem sua atenção voltada ao som dos fonemas, que, durante a leitura, reiteram o sentido do texto e reforçam a musicalidade. As palavras ‘boca’, ‘sopa’, ‘prato’, ‘sobremesa’, ‘pedaço’ facilitam a criação de imagens, pois levam o leitor a recriar o texto na mente. Uma lacuna deixada na leitura aparece no verso ‘Estende a Mão’ e a criança precisa preencher a ideia com uma sugestão criada por ela, pois o poema não completa a informação.

A próxima tendência temática refere-se a **sentimentos** e pode ser exemplificada com o poema seguinte:

Mãe

Mãe! São três letras apenas  
As desse nome bendito:  
Três letrinhas, nada mais...  
E nelas cabe o infinito  
E palavra tão pequena  
- confessam mesmo os ateus –  
É do tamanho do céu!  
E apenas menor que Deus...  
(QUINTANA, 2005, p.15)

Inclui-se o poema nessa temática porque ele fala sobre o amor de mãe e leva o leitor a pensar sobre a força que uma palavra tão pequena possui. A palavra ‘mãe’ ecoa em todos os versos e cria a imagem principal do poema, comparada ao tamanho do céu, proporcionando ao leitor a oportunidade de preencher a ideia que está incompleta, sobre o tamanho do amor de mãe. O poeta completa com o verso “É apenas menor que Deus” que reforça a proporção enorme desse amor. O leitor pode, assim, construir significados a partir dos elementos explícitos.

O poema também pode trazer o medo como sentimento predominante. Durante sua leitura, o leitor constrói seu próprio monstro, com características, formas, cores que são elaboradas a partir das suas experiências de medo, sentimento tão comum na infância. Cita-se o exemplo:

O monstro do banheiro

Dessa vez  
ele está lá,  
o monstro do banheiro.

Vou abrir a porta  
sem gritar  
e o verei  
de corpo inteiro.

- Um, dois, três e já:

É só chuveiro.  
(SILVESTRIN, 2005, p. 10)

O aspecto fônico mais significativo está nas vogais /o/ e /e/ e na aliteração entre /nh/ e /ch/. A ligação combinatória aparece nas expressões ‘monstro do banheiro’ e ‘de corpo inteiro’ por meio de uma metáfora que faz lembrar que o segundo verso está se referindo ao anterior, em uma aproximação de sentidos. Através da leitura, a imaginação do leitor é estimulada, pois ele é incentivado a descobrir a informação, que é revelada somente no último verso do poema. Durante a leitura, o leitor deve construir aquele monstro atrás da cortina. Porém, depois de toda expectativa sobre como seria o monstro, o texto finaliza com uma surpresa para a criança, pois toda angústia foi desencadeada somente pelo chuveiro. Isso deixa um espaço a ser preenchido, afinal, a dúvida permanece: será que os monstros existem? A tensão acontece no oitavo verso, e o desfecho leva o leitor a pensar sobre seus próprios medos.

A próxima tendência temática é voltada para os **problemas sociais**; cita-se o exemplo:

Apelo sem retorno

Garoto  
de mãos marcadas,  
delinquente por carência,  
faz do caminho uma arena,  
e da distância uma ausência.

Já nasceu de mal com a vida  
E o mundo virou-lhe as costas.  
É um apelo sem retorno,  
tem perguntas,  
sem respostas.

Colhendo brasas maduras,  
o ódio,  
é o único seu.  
Assalto, briga e revolta,  
foram lições que aprendeu.

Em mar de cacos de vidro  
roendo sombras e azar,  
navega morte, o garoto,  
que não sabe navegar.  
(DINORAH, 1997, p.13)

O aspecto fônico apresenta-se com a assonância das vogais /a/ e /o/ e na aliteração dos sons /m/ e /n/. A ligação combinatória aparece na rima das palavras ‘carência-ausência’, ‘costas-perguntas-respostas’ e ‘azar-navegar’. O poema aborda a temática social ao falar da situação de

pobreza das crianças carentes, que necessitam trabalhar e, por isso, tem as “mãos marcadas”. Todas as imagens possibilitam ao leitor imaginar a construção da cena na mente, note-se: ‘mãos marcadas’, ‘delinquente por carência’, ‘caminho uma arena’, ‘distância uma ausência’, ‘nasceu mal com a vida’ e ‘mundo virou-lhe as costas’. O próprio título sugere que o caminho das crianças carentes se apresenta como um apelo sem retorno, porque ‘... o mundo virou-lhe as costas’; esse verso possibilita ao leitor preencher o espaço que ficou vazio durante a leitura, a fim de se tentar entender os motivos desse apelo sem retorno.

Outra tendência temática apresenta a **vida cotidiana** e situações comuns do dia a dia:

A invenção da piada

Sorriso  
é algo  
precioso.  
E quando  
o sorriso  
vira risada,  
a vida  
fica mais  
engraçada.  
Assim pensava  
o inventor  
da piada.

Queria era ver  
todo mundo sorrir.  
Mais nada.

(SILVESTRIN, 2003, p. 5)

No aspecto fônico, salienta-se a aliteração do som /s/. A ligação combinatória se dá por anáfora, com a palavra ‘sorriso’. A imagem que descreve melhor o poema apresenta-se na palavra ‘sorriso’, que combina com outras com som de /s/ e /z/, tais como: ‘precioso’, ‘risada’, ‘pensava’, ‘sorrir’. O poema “A invenção da piada” possui intenções menos explícitas e não somente quer fazer pensar sobre como surgiu à piada. As palavras dizem mais do que elas mesmas; aparece o sorriso que vira risada e que deixa a vida mais engraçada, como se o leitor estivesse todo o tempo ouvindo uma piada engraçada. Parece que, mesmo depois de terminada a leitura do poema, continua ecoando aquela risada no ouvido do leitor.

A próxima tendência trata do tema referente a **animais**. Cita-se a seguir um poema que exemplifica a temática:

Aves e pássaros

O Quero-Quero  
faz tal  
lero-lero  
que nem quero  
contar.  
Com sua antena  
de penas.

Quero-Quero  
adivinha  
quem vinha  
me visitar.  
Quero-Quero  
amigo quando ela

chegar na cancela  
deixa comigo  
eu também  
sei cantar.

Bem-te-vi,  
Bem-te-vi,  
quem passou por aqui?  
Bem-te-vi,  
Bem-te-vi,  
quem passou  
por ali?  
Maria  
fugia  
[...]  
(CORONEL, 1978, p. 26).

O aspecto fônico é acentuado pelas vogais /a/ e /o/, em uma ligação por assonância. As palavras ‘Bem-te-vi’ e ‘Quero-Quero’ dão ritmo aos versos, formam a ligação combinatória por anáfora e proporcionam a sensação de ouvir o canto dos pássaros, por meio da imagem sonora que remetem ao leitor. O poema fala sobre dois pássaros, o bem-te-vi e o quero-quero, um que espera a visita do outro. O quero-quero faz muito lero-lero, mas quando decide voar, visita muitos lugares, vai ao encontro do bem-te-vi e ambos começam a cantar. Através do som do canto dos pássaros, representado pelos próprios nomes, eles se chamam para voar por todos os lugares. Pode-se ouvir o canto do pássaro cada vez que seu nome é dito.

A última temática desenvolve o tema **natureza**; cita-se o exemplo a seguir:

Vento minuano

Vento minuano!  
Vento velho  
vento estranho  
tem mais de mil anos  
o minu a a a a no...

Vem dos Andes  
vem de antes  
vem do fundo das cavernas  
nasceu no primeiro inverno.

Estufa panos  
assopra enganos  
é o vento carpinteiro  
vento arteiro, frioleiro  
gela cavalos e cavaleiros.

Por três dias e três noites  
assobia nas coxilhas  
bate-bate seu açoite  
cisca-cisca, apaga trilhas.

Quando sopra ela anuncia  
tempo seco inverno afora  
mas espalha estripulias  
enquanto não vai embora.  
(CAMARGO, 1987, p.25-26)

As vogais /e/ e /a/ representam o vento através da constante assonância. O poema mostra a repetição das palavras ‘vento’, ‘vem’, ‘minuano’ durante o desenvolvimento, em uma ligação combinatória. A repetição por anáfora dá a ideia de um vento que vem passando e deixando tudo muito gelado, devido a gradação das palavras relacionadas ao frio como, ‘Andes’, ‘inverno’ e ‘frioleiro’. Esse vento é típico no inverno do Rio Grande do Sul. Durante a leitura do poema, através do som da sílaba /vem/, o leitor ouve o vento soprando no ouvido. A palavra ‘vento’ e ‘vem’ promove uma brincadeira e favorece a visualização da imagem de movimento do vento para o leitor.

A poesia é lúdica, é uma brincadeira com as palavras. É um jogo de múltiplos sentidos que se renova a cada nova leitura. Isso ocorre no encontro do leitor com as palavras do poema, e cada leitura é sempre um novo encontro. Apesar de a poesia ser comparada ao brinquedo, quando destinada à criança, ela se diferencia porque cada leitura proporciona uma nova brincadeira. A criança, para desenvolver o gosto pela poesia, deve ler para conhecer e identificar o que melhor se aproxima do seu gosto; ela deve ler para ter estímulo para novas leituras; ler para pensar, ler para imaginar.

### 3.3 O desenvolvimento da imaginação

A educadora portuguesa Maria Alberta Rovisco Garcia Menéres de Melo e Castro (a quem neste trabalho denominaremos apenas Maria Alberta Menéres), nasceu em Vila Nova de Gaia em 1930 e lecionou em escolas públicas na cidade de Lisboa. Menéres licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas pela Universidade Clássica de Lisboa e tem dedicado grande parte de sua obra à literatura infantil e juvenil. A autora conceitua imaginação como sendo o meio pelo qual a criança exercita seu poder de criação, através da formação de imagens na mente. Quando os pequenos começam a exercitar a fantasia, ao serem estimulados pela obra literária, percebem o sentimento de infinito proporcionado por essas experiências, porque o ato de inventar nunca acaba. E, quando sujeita ao exercício contínuo da imaginação, a criança entende que as palavras possuem a capacidade de levá-la aonde jamais pensou chegar.

Descobrir o mundo é encontrar novos conhecimentos pelo exercício constante da imaginação. Essa capacidade é própria da infância, podendo ser percebida tanto no escrever quanto no ler. Dessa forma, acontece a leitura da realidade e da irrealidade, que estão dentro e fora do sujeito. Mesmo pequeno, o indivíduo já é capaz de ler: lê o cheiro, o jeito e o ritmo da mãe e do pai. Dessa forma vai progredindo, de leitura em leitura, de imaginação em imaginação, buscando o conhecimento. Ante a imaginação, o escritor é como uma criança inquieta e atenta, à procura de qualquer simples maravilha para encantar-se e descobrir novos conhecimentos sobre si mesmo e o mundo que o rodeia.

Os pequenos possuem, por natureza, uma energia para imaginar e, em consequência, para criar. Biologicamente, a sua ânsia é de desenvolvimento e, por isso, estão voltados à construção de si mesmos. Assim sendo, gostam de se expressar pela voz, pelo gesto, pelo corpo e pelo pensamento. E, se motivados a ampliar suas formas de expressão gostarão, também, de ler e de escrever, estando aptos a descobrirem a poesia. Para que a força criadora da criança seja estimulada, é preciso cuidado na forma de conversar e de responder às perguntas dela. Há palavras que podem estimular a imaginação e fazer com que o pensamento voe; outras podem interromper esse caminho e provocar o medo, a aflição e a angústia.

A inventividade humana não tem limites, tudo está sempre acontecendo ou por acontecer, pois no campo da imaginação não se pode usar o ponto final. Se o ponto final for utilizado, o impulso produtivo será pobre e a criatividade limitada. Para a criança experimentar a fantasia, ela não precisa procurar lugares transcendentais, nem temas complicados: basta aperfeiçoar a linguagem poética. Conforme afirma Menéres (1993, p.35) “Poesia e imaginação são coisas que se exercitam e cultivam”. Dentro desse contexto, há a própria magia. Mais do que isso, há a idéia recuperada ou inventada, “porque no universo da imaginação há estranhos e ignorados caminhos que levam a terras sonhadas e terras reais” (MENÉRES, 1993, p.43). Esse encantamento é importante, uma vez que mobiliza o imaginário infantil, desenvolvendo a força inventiva e ampliando o potencial criador.

Poesia, segundo Menéres (1977), apresenta-se como a beleza e o sentido das coisas e de nós próprios, uma maneira de olhar o mundo, uma forma de atenção a tudo. Ela pode estar em toda parte, embora nem sempre se pode percebê-la. Em todas as situações do mundo, é possível descobrir a poesia, porém, para vencer a barreira que, algumas vezes, ela impõe, é preciso compreender a força contida em cada palavra de um poema: “A Língua Portuguesa não é um corpo morto, nem um lago de água estagnada, é uma matéria viva que temos de trabalhar e de amar”(Menéres, 1977, p.47). Atrás de cada palavra se esconde um mundo; é preciso saber olhar ao redor, e não ter medo de entrar nesse universo. De tudo se pode falar. É pelo olhar que se pode descobrir, pela voz, dizer, e pela mão, escrever. As palavras não contêm somente o significado do dicionário, mas uma carga de sentidos mais explosiva e misteriosa do que se julga à primeira vista:

“Uma palavra é um ser vivo. Ela pode ser tudo o que quisermos no contexto que escolhermos”(MENÉRES, 1977, p.47).

Para que o professor possa incentivar jovens leitores bem sucedidos a partir da familiaridade com o texto poético, é necessário apresentar-lhes o material de leitura apropriado, de modo que o êxito não somente inclua boas habilidades de leitura, mas também o desenvolvimento de interesses de leitura capazes de durar a vida inteira, segundo Freire (1982):

Seria impossível se engajar num trabalho de memorização mecânica dos ba-bé-bi-bó-bu, dos la-le-li-lo-lu. Daí que também não pudesse reduzir a alfabetização ao ensino puro das palavras, das sílabas ou das letras. Ensino em cujo o processo o alfabetizador fosse enchendo a com suas palavras as cabeças supostamente “vazias” dos alfabetizados ( p. 21).

Portanto a habilidade de ler perfeitamente não consiste na capacidade bem treinada de “combinar sons em palavras e palavras em unidades de pensamento” (como se acreditava anteriormente), “mas no reconhecimento imediato de grupos armazenados de palavras” Cagliari (1999, p.103), pois o que leva o jovem leitor a ler não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim uma interação com esse objeto do conhecimento que é a língua escrita, sendo que o grande desafio no processo de alfabetização não é apenas decodificar, mas principalmente compreender os usos sociais da escrita, e a escola precisa garantir esse acesso através do contato com os diversos gêneros textuais. Um indivíduo para ser considerado alfabetizado necessita utilizar a escrita como um instrumento que lhe permite pensar, apreciar, se comunicar, ou melhor, entrar na cultura escrita e fazer uso dela no seu cotidiano.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta de um trabalho com o gênero poético em sala de aula deseja que a criança adquira melhores habilidades com a leitura e com a escrita com objetivo de formar leitores competentes e que gostem de ler poesia. É especialmente essa inserção pela poesia que vai proporcionar a capacidade de emocionar, que significa o direito de sentir, ver o belo, apontando um caminho para o desenvolvimento integral do indivíduo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente. (BRASIL, 2001, p.54)

Considerando que a criança é puramente lúdica e que a poesia infantil facilita o contato com o ludismo, deseja-se que o professor possa escolher um poema para ler com a turma, sem

pensar em uma obra didático-pedagógica, ou porque tem intenção de ensinar conteúdos, ou deseja doutrinar a criança segundo padrões sociais, com objetivo de incutir comportamentos adequados. Ao contrário, que ele possa privilegiar uma obra que respeite a perspectiva infantil, a temática do cotidiano dos pequenos, as figuras de linguagem, os jogos sonoros e, principalmente, o aspecto lúdico, pois, assim, o professor terá maiores chances de ser um formador de leitores de poesia.

O texto literário, segundo Norma Goldstein (2001, p.5), talvez seja o mais próximo do sentido etimológico “texto”: entrelaçamento, tecido. Como “tecido de palavras”, o poema pode ter muitos sentidos, dependendo da percepção feita a partir do entrelaçamento dos fios que o organizam. Ou melhor dizendo, ele permite muitas interpretações; dada a plurissignificação do poema, a soma das muitas interpretações seria o ideal.

Já o poema, como diz Norma Goldstein (2001), tem uma unidade, com características próprias. O poeta, ao escrever, faz a seleção e combina palavras, muitas vezes a partir de um parentesco sonoro. Como resultado, o texto literário adquire certa tensão ou ambiguidade, produzindo mais de um sentido. Daí a plurissignificação do texto literário.

Necessita-se estimular o contato com os diversos gêneros textuais que a criança encontra na sociedade letrada, como jornais, revistas, embalagens, pois todos são recursos para atos de leitura em sala de aula. “Prover o espaço das crianças com histórias, poemas ou livros informativos é uma condição essencial para favorecer o acesso à língua escrita e para motivar o desejo de aprender a ler”. (TEBEROSKY e COLOMER, 2003, p. 145).

O potencial da poesia está em conter, na sua essência, uma riqueza de linguagem que, num primeiro momento, não se percebe, pois ela tem a função de auxiliar a criança a admirar, imaginar, pensar, sentir e experimentar o mundo ludicamente. O gênero poético proporciona à criança o divertimento pelo jogo das palavras, que a leva ao mundo maravilhoso e ao real, possibilitando que, pela imaginação, ela entenda melhor o mundo em que vive, despertando para os sons e para as mensagens que o texto transmite ao especular o mundo de forma artística.

A organização do poema pela linguagem cria um discurso com regras de efeito estético, em que o arranjo dos termos, versos e estrofes suscitam sons, ideias e imagens que levam ao exercício da inventividade. Ao ter contato com o poema, a criança seleciona objetos e eventos que estimulam a imaginação, a sensibilidade e a criatividade. Pelo lúdico, ela conhece o mundo, porque o representa numa linguagem metafórica, estimulada pelo imaginário.

## REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. São Paulo: Scipione, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental 3.ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1986.

CAMARGO, Dilan. **O embrulho do Getúlio**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

CORONEL, Luiz. **O dia da inauguração do mundo e outras estórias de Luiz Coronel**. Porto Alegre: Garatuja, 1978.

DINORAH, Maria. **Barco de sucata**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler; em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1982.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo: Ática, 2001

MENÉRES, Maria Alberta. *Imaginação*. Lisboa: Difusão Cultural, 1993.

\_\_\_\_\_. **O poeta faz-se aos 10 anos**. Lisboa: Plátano, 1977.

MORAES, Vinicius. **A arca de Noé**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.

BERG, Sílvia. **Como vai a poesia?** Uma conversa com mediadores de leitura. Disponível em: <[www.tigrealbino.com.br](http://www.tigrealbino.com.br)> Acesso em 13 de Marc. 2011.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. **Vejam como eu sei escrever**. São Paulo: Ática, 2002.

PIAGET, J. A. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIRATA, Mário. **A magia do brincadeira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002

QUINTANA, Mário. **Lili inventa o mundo**. São Paulo: Global, 2005.

SILVESTRIN, Ricardo. **Mmmmmmonstros!** São Paulo: Salamandra, 2005.

\_\_\_\_\_. *É tudo invenção*. São Paulo: Ática, 2003.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.